

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

o Aniversário

da Hidro-Eléctrica do Zêzere

Na simplicidade aparente de que se revestiu a recente comemoração do décimo aniversário da Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere, pôde salientar-se, nos devidos termos, o significado e alcance de uma obra que, apenas numa década, soube arrancar Portugal da situação inferior que ocupava na escala da produção de energia eléctrica.

Se compararmos os números que a estatística nos fornece, neste campo, mais facilmente se poderá avaliar quanto tem progredido a nossa produção de energia nos últimos anos, mercê do esforço sério, firme e metódicamente dispendido por aquela importante organização. Um investimento de 1.300 000 contos e o consequente aumento anual de cerca de 800 milhões de KWH, revelam-nos concludentemente a medida desse esforço, quando temos em atenção as possibilidades financeiras de que se dispõe e o atraso alarmante verificado no sector da electrificação nacional. «Dentro de três anos a capacidade nacional de produção ultrapassará 3 000 milhões de Kwh, correspondendo a cerca do triplo das disponibilidades totais existentes em 1950». Nestes termos simples e despidos de quaisquer artificialismos, evidenciou o sr. Ministro da Economia a amplitude da obra

já realizada, deixando antever, ao mesmo tempo, a medida da nossa capacidade futura de produção.

Nas palavras que aquele membro do Governo proferiu no momento em que os corpos gerentes da Hidro Eléctrica do Zêzere lhe apresentavam cumprimentos, o sr. dr. Ulisses Cortês deixou bem vincado o sentimento de louvor à obra realizada até agora e expressou a sua confiança no futuro progressivo deste importante sector da economia nacional, a que aquela empresa se devotou. Simultaneamente, quis assinalar a medida de responsabilidades criadas nesse sector, pelas necessidades a que vem dar origem o desenvolvimento da electrificação do País.

O valor das obras de grande envergadura, como esta, caracteriza-se pelo seu sentido de previsão e pela sequência constante do seu labor, que não pode permitir uma estabilização ou um afrouxamento. As novas realizações originam novas necessidades e estas originam um investimento crescente, capaz de favorecer a expansão económica e as actividades produtivas.

Canforme declarou o sr. Ministro da Economia, «não pode deixar de ter-se presente que a marcha do progresso não se detém e que em 1965 o volume do consumo, excluídas as grandes utilizações industriais, deverá exceder 4.000 milhões de Kwh, anuais. facto este que exige um esforço de equipamento que excede em larga escala a dimensão, aliás tão vasta, da obra ultimamente realizada». Perante esta realidade surge, bem definido, um quadro de novas iniciativas, que a Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere irá empreender, consciente das responsabilidades que assumiu no âmbito da economia nacional.

Abrem-se desta forma,

Dr. Manuel dos S. Serra

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, esteve alguns dias nesta vila em casa de sua sogra, sr.ª D. Almerinda de Paiva David de Abreu, o sr. dr. Manuel dos Santos Serra, distinto médico em Albufeira.

Padre Alfredo Amado Rodrigues

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o Rev.º Padre Alfredo Amado Rodrigues, digníssimo Pároco de Alhadas—Figueira da Foz.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Educação e Progresso

Andam de tal forma ligados os problemas da instrução e do progresso material, que pode dizer-se não existir este sem que se estruture basicamente na que, devidamente orientada. Em Portugal, o esforço que se vai desenvolvendo, nomeadamente no campo da instrução primária, está melhorando sadiamente o ambiente humano e já se pode considerar como uma das mais seguras bases do Ressurgimento Nacional.

A par da acção desenvolvida pelo Ministério da Educação e secundando-a, o Ministério das Corporações vai colaborar no alargamento da rede de cursos para trabalhadores nos organismos que dele dependem.

Assim, num despacho recente dão-se instruções à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, à Inspekção do Trabalho e às Delegações do I. N. T. P. no sentido de cooperarem com o Ministério da Educação Nacional.

Accentua-se nesse importante despacho a estreita dependência entre a produtividade do trabalho e a difusão do ensino, já que é indiscutível que uma boa instrução traz grandes vantagens ao trabalhador: «desenvolve as suas faculdades de atenção, apura-lhe o espirito de observação, estimula a sua actividade mental, torna-o mais confiante, mais inteli-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

perspectivas animadas e quanto às possibilidades económicas do país, que comecem a encontrar as condições necessárias do seu pleno rendimento. E, como salientou o sr. dr. Ulisses Cortês, «criar-se-ão, assim, as condições indispensáveis ao acréscimo dos meios de produção e de trabalho, ao emprego de novas técnicas e à difusão da electricidade por todas as zonas do País, facultando às respectivas populações este factor essencial de civilização e de progresso».

Horácio Corgas

gente e mais apto a aperfeiçoar-se no exercício da profissão».

Nos 8 pontos desse despacho apontam-se as modalidades de colaboração de forma a que o Ministério das Corporações preste um concurso efectivo na execução do Plano de Educação Popular.

No cumprimento dessas directrizes dar-se-á um notável passo para que a par da alfabetização das massas se intensifique o clima de valorização material do País.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O sr. Coronel José Pereira Pascoal

é o novo presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Leiria

Foi nomeado Presidente da Comissão Distrital da U. Nacional o ex.º sr. Coronel José Pereira Pascoal, nosso muito ilustre amigo de Leiria.

Distinto oficial do Exército, o sr. Coronel Pascoal é um leirienense que tem dado durante toda a sua vida as melhores provas de nacionalista sincero e combativo.

Em vários cargos políticos e administrativos que tem ocupado, revelou sempre as suas altas qualidades de dinamismo e de muito senso, patenteando bem a sua dedicação à causa do Estado Novo.

Por isso, estamos certos de que no desempenho do alto cargo em que vai ser investido, mais uma vez revelará as excelsas virtudes de que é possuidor e de que muito virá a beneficiar a política do distrito.

Muito sinceramente felicitamos o sr. Coronel José Pereira Pascoal, fazendo votos para que encontre no exercício das suas novas funções as maiores facilidades, a bem da verdadeira união da família nacionalista do distrito.

NATAL PORTUGUÊS

Ao badalar da meia-noite nas torres altaneiras dos templos cristãos, celebra-se dentro de duas semanas, mais um aniversário da Natividade.

Vindo ao Mundo no ambiente vasto de um estábulo o doce Jesus marcou logo qual seria o objectivo da Sua doutrina evangélica nos trinta e três anos de peregrinação pela Terra: Paz e humildade.

Proclamando através do exemplo das parábolas a verdadeira doutrina dos Símbolos, o Nazareno, desde a Natividade à Paixão, criou, para ficar como lei permanente dos homens, a fé e a confiança em Deus.

Tão firmes foram os dogmas nazarenos que, a uma distância pouco menos de dois mil anos, a religião católica, apostólica, romana unida, firme e vigilante para segura orientação dos crentes.

Portugal—povo herdado de Santos e missionários nos domínios da Fé—tem o dever de manter-se constante com a tradição e muito mais ainda nesta hora imperfeita soando qual dobre a finados e que devemos escutá-lo como aviso chamando à realidade «as nações cristãs ante o avanço iconoclasta dos povos desvaierados.

Portugal, pátria de heróis—alguns elevados pela palma do martírio à glória dos altares—tem o encargo por isso, de tornar esse dobre a finados em hinos de glória.

Estamos no mês do Natal. Melhor oportunidade não encontraríamos nós para dirigir aos céus hinos de Glória e de Beleza, do que erguendo em cada lar da Casa Lusitana e na terra estrangeira onde residam portugueses, o Presépio cristão, tradicional, português, em tudo semelhante aquele que serviu de albergue a José e Maria e de berço a Jesus, na Noite Grande.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Bernardino Cassiano

Esteve nesta vila recentemente o sr. Bernardino Cassiano, distinto Sub-Chefe da P. V. T. na Capital e nosso querido assinante.

Este jornal foi visado p. a Comissão de Censura

União Nacional em Figueiró dos Vinhos

Realizou-se recentemente nesta vila a eleição dos vogais da Comissão Concelhia da União Nacional para o futuro quadriénio 1956-59, tendo sido eleitos os srs.: António Paula Santos, Artur dos Santos Mateus e José Abreu Nunes; e como suplente; o sr. José Gonçalves Ramos Júnior.

De Chão de Couce

Casamento

No dia 27 do mês de Novembro p. p. realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Celeste Ferreira, natural da Lomba, filha do sr. Albino Marques Ferreira e da sr.^a Maria Augusta Curado, com o sr. Arlindo Mendes Serra, natural de Ponte Freixo, filho do sr. António Mendes Serra, e da sr.^a Carmina de Jesus Serra.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Ricardo Godinho e a sr.^a Maria Ferreira, e por parte do noivo, o sr. Manuel Simões Santo e sua esposa.

O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Chão de Couce pelo Rev.^o Padre Adriano Simões Santo, distinto pároco em Vila Verde.

Na residência dos noivos situada no lugar do Pontão, foi servido um lauto jantar a mais de 250 convidados.

No fim do jantar o Rev.^o Padre Adriano salientou em palavras pomposas as qualidades do noivo assim como da noiva. Usaram da palavra mais alguns convidados, exaltando as qualidades e virtudes dos nubentes.

«A Regeneração» felicita o novo casal e deseja-lhe prosperidades infindas.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro de 1956 pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução sumária que o exequente, Banco Nacional Ultramarino move contra os executados, Manuel Pedro Godinho e Cunha e mulher Leonor Branco Godinho e Cunha, esta moradora nesta vila, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior preço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, apreendido àqueles executados.

Terra com oliveiras, vinha e pinheiros, no sítio do Portelão ou Vale da Coutada, limite e freguesia de Figueiró dos Vinhos, que vai à praça no valor de 3.330\$00.

Fica a cargo do arrematante o pagamento da sisa por inteiro.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Dezembro de 1955.

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

DE AGUDA

Proseguem com actividade os trabalhos de captação de água para o abastecimento desta vila. A exploração é feita no local denominado a «Fonte dos bodes» próximo do lugar do Fato, a cerca de quatro quilómetros desta vila.

Trata-se de um melhoramento de grande importância para esta terra, tanto mais que Aguda há já alguns meses que se encontra sem água, pois o único Fontenário que abastece esta vila, não só se encontra longe da povoação mas está transformado num fraco alambique, por não aparecer uma alma caridosa que queira dispendir a insignificante importância de cem ou duzentos escudos, se tanto, para limpeza da tubagem condutora do precioso líquido.

Segundo nos informam a nascente é regular mas confrangemo-nos ao vermos o estado de abandono a que a mesma foi votada, enquanto que se os Agudenses quiserem água têm de se abastecer pelos poços e minas particulares com manifesto prejuízo para a saúde pública.

—Alguns habitantes dos lugares de Almofala de Baixo e Almofala de Cima, pedem-nos para que chamemos a atenção de quem de direito para o estado lastimável em que se encontra a estrada que liga a sede desta freguesia à estrada nacional.

Nem outra coisa era de esperar, pois. Há muito tempo que esta via de comunicação não beneficia de qualquer trabalho de reparação; estamos em fins de Outono e as chuvas aproximam-se a passos largos e começando lá ao fundo vemos com mágoa que as valetas principalmente até ao lugar de Almofala de Cima, numa extensão de mais de dois quilómetros em grande parte desapareceram sem deixar qualquer vestígio de existência; um verdadeiro caos.

—Estão praticamente terminados os trabalhos de apanha de azeitona nesta freguesia; a colheita que a princípio se apresentava prometedora, foi muito fraca, como fraca é também a qualidade do azeite, pelo que os lavradores se encontram bastante desanimados.

Casamento

Na Igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel Lopes Mendes, de 23 anos, filho do sr. Abílio Mendes e de sua esposa Felizmina da Conceição, do lugar do Ribeiro da Siqueira, desta freguesia, com a menina Izaura de Medeiros Rocha, de 19 anos, filha do nosso amigo Augusto Lopes da Rocha e de sua esposa Maximiana Augusta Medeiros, do lugar da Saonda, desta freguesia. Apadrinharam o acto por parte do noivo: José António e sua esposa Diolinda da Conceição Silva, do lugar da Siqueira, freguesia de Maças de D. Maria, e por parte da noiva José da Silva Alegre e sua esposa Maria de Jesus Silva, do lugar de Almofala de Cima, desta freguesia.

Aos noivos que são dotados dos melhores sentimentos, desejamos um futuro risonho e feliz.

Propriedade de Rendimento

VENDE-SE

A VENDA NOVA em Chão de Couce, Anção a 5 quilómetros do Pontão, na estrada de TOMAR, casa de habitação, currais, adega, olivais, vinha e horta, com água abundante.

Tratar com Antero Costa—Avejar—Tel. 12 e 51.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

1.ª publicação

No dia 7 de Janeiro do próximo ano de 1956, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Hipotecária que pela respectiva secção de processos corre seus termos contra Manuel Simões Medeiros e mulher Elvira da Conceição Fonseca, proprietários, residentes no lugar do Casal do Pedro, freguesia de Aguda desta comarca, movida pelo Exequente Joaquim Ferreira, viúvo, proprietário, residente nesta vila, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios pnhorados àqueles executados:

1.º

Terra de sementeira de rega com oliveiras, no lugar e limite do Casal do Pedro, que parte do norte com Manuel Simões Medeiros, sul com Augusto Freire Júnior, nascente com herdeiros de José Pereira e poente com a estrada pública, inscrita na matriz sob os art.^{os} 2.722 e 28.917. Vai à praça pelo valor de 653\$40

2.º

Terra de sementeira de rega com oliveiras e videiras, no mesmo lugar do Casal do Pedro, que parte do norte com Abílio Freire, sul com Manuel Simões Medeiros, nascente com aquele Abílio Freire e poente com a Estrada pública, inscrita na matriz sob o art.^o 2.726. Vai à praça pelo valor de 1.372\$80

3.º

Pinhal no sítio do Vale Basto, limites do lugar do Olival, que parte do norte com António Antunes Ladeira, sul com herdeiros de Manuel Medeiros, nascente com os mesmos herdeiros e poente com Paulo Simões Godinho, inscrito na matriz sob o artigo 3.145. Vai à praça pelo valor de 132\$00

4.º

Pinhal no mesmo sítio do Vale Basto, limites do lugar do Olival, que parte do norte com António Mendes, sul com Augusto Simões, nascente com herdeiros de Manuel Medeiros e poente com António Antunes Ladeira, inscrito na matriz sob o art.^o 3.143. Vai à praça pelo valor de 178\$20

5.º

Terra de amanho com oliveiras, no Casal do Pedro, que parte do norte e sul com Augusto Simões, nascente com Abílio Freire e poente com a

Estrada pública, inscrita na matriz sob o art.^o 2.727. Vai à praça pelo valor de 59\$40

6.º

Tojeira no Recesso, limites do Casal do Pedro, que parte do norte com João Bispo, sul com António Medeiros, nascente com Maria Borges e poente com a serventia, inscrita na matriz sob o art.^o 2.992 Vai à praça pelo valor de 125\$40

7.º

Tojeira no dito sítio do Vale Bastos, limites do lugar do Olival, que parte do norte e poente com Augusto Simões, sul com António Antunes Ladeira e nascente com António Simões Pereira, inscrita na matriz sob o art.^o 3.133. Vai à praça pelo valor de 72\$60

8.º

Pinhal sito ao salgueiral, limite do Olival, que parte do norte com António Antunes, sul com Manuel Marques e nascente com Joaquim de Sá, inscrito na matriz sob o art.^o 3.406. Vai à praça pelo valor de 92\$60

9.º

Pinhal ao Lombo Velho, limites do Olival, que parte do norte com Manuel Borges, sul com António Medeiros, nascente e poente com Manuel Marques, inscrito na matriz sob o art.^o 3.293. Vai à praça pelo valor de 72\$60

10.º

Tojeira sita no Fôjo, limites do Casal do Pedro, parte do norte com Manuel Henriques, sul com Manuel Ferreira, nascente com António Antunes e poente com Maria de Jesus, inscrita na matriz sob o art. 3.645. Vai à praça pelo valor de 26\$40

11.º

Terreno com oliveiras em Aguda, que parte do norte com João Bispo, sul com António Simões, nascente com José Riço e poente com António Mendes, inscrito na matriz sob o art. 4.695.1/2. Vai à praça pelo valor de 244\$20

12.º

Terra de mato nos Olheiros de Cima, limite do Casal do Pedro, que parte do norte com Manuel Simões Medeiros, sul e nascente com José Freire e poente com Manuel Medeiros, inscrita na matriz sob o art. 27.915. Vai à praça pelo valor de 594\$00

13.º

Terra com oliveiras ao Sal-

Ricardo, Ferreira, Santos, Marques, & C.^a, L.da

Por escritura pública de 6 de Janeiro de 1950, lavrada a fls. 88 e fls. 90 do Livro de notas para actos e contratos entre vivos, n.º 117, do cartório notarial de Anção, Augusto Marques adquiriu, por cessão a quota do valor nominal de Esc. — 11.250\$00, com todos os seus correspondentes direitos e obrigações, que pertencera a Joaquim Marques no capital da sociedade Ricardo, Ferreira, Santos, Marques & Companhia, Limitada, com sede no Pontão, freguesia de Chão de Couce, concelho de Anção, o que se anuncia para os legais efeitos. Está conforme uma certidão daquela escritura.

Lisboa, 26 de Novembro de 1955.

O 1.º ajudante do 4.º Cartório Notarial

Luís Anacleto Júnior

gueiral, limites do Olival, que parte do nascente com Adelino José Lopes, poente com António Antunes Ladeira, norte com herdeiros de António dos Santos, e sul com herdeiros de João Marques, inscrita na matriz sob o art.^o 3.427. Vai à praça pelo valor de 224\$40

14.

Metade de uma morada de casas de habitação e terra de sementeira com oliveiras, videiras e outras árvores, com sua água de rega, no Casal do Pedro, que parte do nascente com Manuel Medeiros, poente e sul com a Estrada pública e norte com Augusto Freire Júnior, inscrita na matriz urbana sob o art.^o 760-1/2 e na matriz rústica sob os art.^{os} 2.718-1/2 e 27.073-1/2. Vai à praça pelo valor de 810\$60

15.º

Terra de cultura de rega, com oliveiras e um poço e respectivo engenho de tirar água, denominado a Sorriba, sita no Casal do Pedro, freguesia de Aguda, que parte do nascente com Felícia Mateus, poente com António Antunes Ladeira e outros, norte com António Freire e sul com herdeiros de Augusto da Silva, inscrita na matriz sob os art.^{os} 27.308 e 27.310-1/2. Vai à praça pelo valor total de 396\$00

Figueiró dos Vinhos, 24 de Novembro de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção.

Armindo Soares de Almeida

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa - **Auto Liz** - Rua da Palma N.º 263 - Tel. 21363

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53



LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

TELEF 91

Anunciai em "A Regeneração"



**COSTURA
PASSAJA E
REMENDA**

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a **OLIVA** tem garantia por toda a vida

Custa menos 1.000\$00 que as de concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

Visite as **OLIVAS** em especial a **OLIVAMATIC** em exposição na **Ourivesaria Lourenço**, em Figueiró dos Vinhos

Vendas a pronto e a prestações desde 30\$50 por semana

Aproxima-se o Natal

A Livraria e Papeleria «Académica» única casa no género em Figueiró dos Vinhos, e propriedade de António da Silva Martinho, instalada junto à Ourivesaria Lourenço, agradece uma visita de V. Ex.ª, onde poderá ver os inúmeros artigos para a quadra do Natal. Vários objectos de utilidade, próprios para brindes. Interessante colecção de molduras e canetas a baixos preços. Lindíssimos cromos de Boas-Festas, ornamentações para árvores, grande colecção de lâmpadas a cores para as mesmas, brinquedos com ou s/ corda, presépios, livros para crianças, etc. etc.

Poderá ainda V. Ex.ª habilitar-se a uma magnífica moradia completamente mobilada, da Eva do Natal.

Faça pois uma visita à Livraria e Papeleria «Académica», e ficará maravilhado com o seu grande sortido.

Agradecimento

Horácio dos Santos Oliveira e esposa agradecem por este meio muito penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua extensa filha, Maria Regina Gomes dos Santos Oliveira a sua última moradia e bem assim aquelas que se interessaram pelas melhoras na sua doença.

Todos os Artigos a preços da Fábrica

Só no estabelecimento de **GUSTAVO COELHO GODET**, na Rua Dr. António José de Almeida—**Figueiró dos Vinhos**.

Quereis adquirir as novidades mais recentes? Onde as procurar? **Só na Casa Godet**, o estabelecimento da **CASA AMARELA**. É o único que tem um sortido completo em tecidos para vestidos, tanto para casamentos como para baptizados, colchas de seda que são um encanto, cobertores, panos de lençol, as mais recentes malhas, meias e peúgos de nylon, completo sortido em meias e peúgos de fio de Escócia; camisas, marca Dúnia, de variadíssimos padrões e as mais bonitas; chapéus A'guia, a marca afamada e exclusivo desta CASA, as maiores novidades em botões de fantasia e para forrar; lincas para bordar, tanto em meadas, como em carros, lisas e matizadas; Guarda-sóis, bonés para homem e criança, gravatas anti-rugas, etc., etc., etc.

Para ser bem servido, só na **CASA AMARELA**, de **GUSTAVO COELHO GODET**. Portanto, não há que hesitar

Todos à CASA GODET
PREÇOS FIXOS

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de **BILHARES**
Casamentos e Baptizados
Preços especiais **Figueiró dos Vinhos**

Marcenaria Figueiroense, de

Raúl Castela

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte com a máxima perfeição

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Móveis completos e avulso colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc. etc.

Telf. 52

Figueiró dos Vinhos

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

e António Nunes da Silva

Trav. Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889

24-17

LISBOA



CAMPELO...

A Canícula...

(Continuação)

De acordo com o que dissemos no penúltimo número, vamos citar dois Homens que conseguiram por mérito próprio e processos lícitos colocar-se acima das primeiras necessidades e concorrer discretamente para diminuir o sofrimento alheio.

Por agora, apontaremos somente dois. Para tanto, contamos com a sua permissão, porquanto nada nos autoriza a fazê-lo, nem sequer a sua digna amizade, por se tratar de pessoas com quem não mantemos relações e que há muitos anos não vemos, o que nos põe à vontade e com absoluta isenção.

João Simões Pereira

Nasceu pobre e cedo ficou sem pai. Sua mãe, mulher séria e bem formada, incutiu-lhe no espírito o respeito permanente pela virtude, ensinamento que nunca esqueceu e, com esta credencial, se empregou em Lisboa lutando e gaboreando as asperezas com que o destino costumava brindar prodigamente todos os que procuram ser alguém. Os azares da Vida levaram-no de marçano a funcionário subalterno do Ministério das Finanças, onde esteve alguns anos; mas a sua inteligência e atrevida iniciativa arrastaram-no para mais longos horizontes, para outros campos de actividade e, assim, afastou-se do departamento em que servia. Esperimentou vários negócios, sempre com inegável probidade — se assim não fosse teria arranjado mais e trabalhado menos — e escolheu um: — a exploração de garagens para recolha de automóveis sendo, presentemente um dos industriais mais importantes e prestigiosos da sua corporação. Sempre indiferente à mordacidade e inveja dos que nunca foram capazes de lhe copiar o exemplo, conseguiu amealhar o respeitável pecúlio que usufruiu. Cresceu material e espiritualmente provendo a educação intelectual de seus dois filhos, os quais tiveram a honra de possuir uma mãe com os mesmos dotes de seu pai. Este nosso conterrâneo é um dos mais conceituados e queridos filhos da Região, como o sabem todos — e tantos são — os que se têm acolhido a sua generosidade, isto é, os que com ele colaboram. Na verdade, é Homem que se sente feliz colocando, sempre que é possível, os que o procuram, e aos mais esquecidos pela sorte chega sempre a sua caridade. Acresce que a Região tem nele um valioso contribuidor para o seu progresso como se constatou quando da

instalação do telefone e, agora, da estação regional. Soube sempre reagir e desarmar, habilmente, quem o não soube compreender e nisso reside o segredo da sua vitória.

Armando Simões Cascas

Filho de pais humildes e honrados, foi já órfão para Lisboa, aos 13 anos, e por lá andou aos trambulhões; do que passou e sofreu, somente ele sabe o melhor. Aos vinte e tantos anos ainda a vida lhe não sorria como era merecedor. Mas não desanimou. Em toda a parte se salientava pela honestidade, modéstia, lisura, afabilidade, e iniciativa de carácter. Assim era há trinta anos e assim é hoje. Nunca lançou mão de meios que pudessem desvirtuar-lhe os fins. Dotado de uma sobriedade rara e de uma compostura sem limites, viveu amarguras sem conta e suportou pesadas mágoas primeiro que topasse estrada livre e sem encruzilhadas. Mas encontrou-a porque teimou sempre mais o vício que a vergonha. E triunfou nobremente. Pode aparecer de cara alevantada. No momento é figura de relevo da Região e do comércio de Lisboa onde possui fábricas e armazéns de chá e café. Extremamente dedicado à família e aos pobres, nunca a sua porta deixa de se abrir, francamente, a quem solicita a sua protecção; a muitos chega sem rogos o seu apreciável auxílio e conselho, pois lhes dá da sua riqueza e da sua alma. Não sabemos como as nossas palavras serão recebidas por se não tratar de «sermão encomendado».

No entanto, esperamos seja aceite e reconhecida a sinceridade e homenagem de quem as escreveu.

Continua

José Manuel

Casa do Povo

«A semelhança dos anos anteriores, a direcção da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos distribuiu pelas escolas desta vila e pelos dois Cursos de Educação de Adultos que funcionam nas fábricas de Serração de madeiras — Serração de Madeiras e Lenhas de Alcântara, L.da — e a de Manuel Lopes de Freitas e Irmão, L.da — algumas centenas de cadernos escolares.

É um acto louvável e que registamos com prazer.

Futebol

Como dissemos no último número, damos hoje o relato sucinto dos desafios da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, com os grupos da Associação Desportiva de Pombal e Cabaços Sport Club, realizados respectivamente nos dias 20 e 27 do mês de Novembro findo, o primeiro efectuado nesta vila e o segundo em Cabaços.

Nesta vila os grupos alinharam: pela Desportiva de Figueiró — Barreiros; Rosalino e Henrique; Craveiro, Medeiros e Rodrigues; Raúl, Vasco, Roberto, Saul e Luis.

Pela Desportiva de Pombal — Adelino; Silva e Oriental; Leal, Rogério e Américo; Armindo, Guilherme, Silvestre, Araújo e Graça.

No primeiro tempo o grupo local venceu por 5 a 0, golos marcados aos 16, 26, 36, 40 e 42 minutos, por Roberto 2, Vasco 2, e Raúl.

Findo o intervalo e recomeçada a segunda parte Saul aos 20 minutos marca novo golo para a sua equipa, para em seguida os Pombalenses marcarem o seu tento de honra. Até ao fim da partida Saul aumentou para 9-1 o resultado do jogo.

É uma vitória bem expressiva, que traduz o nível elevado da preparação do grupo local, e tanto mais que os Pombalenses nunca se entregaram ou sucumbiram na peleja. Antes pelo contrário, afinadamente e lutando sempre, procuraram a todo o transe diminuir o resultado, jogando sempre — honra lhes seja feita — com desportivismo, apanágio dos jogadores bem formados.

No segundo encontro, disputado em Cabaços, a linha da Associação Desportiva de Figueiró foi a mesma, com excepção do guarda-redes, substituído por Lourenço, e Antero Barreiros que jogou no lugar de Raúl.

Pelo Cabaços Sport Club alinharam: — Godinho; Sousa e Campos; Guedes, Rogério e Albano; Faia, Serafim, Marques, Freire e Jorge.

A partida teve lugar no «Parque de jogos Maria Leonora» e desenrolou-se numa atmosfera de excitação bem lamentável. No entanto, orgulha-nos dizer que a Associação Desportiva de Figueiró cumpriu correctamente com os seus deveres, e apesar do ambiente carregado, soube arrancar um resultado que atesta e evidencia bem a sua superioridade. A vitória obtida 10-3 é incontestável, não oferece dúvidas.

Os golos foram marcados, pela Desportiva, Roberto 5, Saul 2, Craveiro, Rodrigues e Vasco. Pelo Cabaços Sport Club, Faia e Marques 2.

A arbitragem de ambos os jogos foi feita pelo Dr. Arrobo Correia, que procurou sempre fazê-la com a correcção devida, conquanto na segunda partida tivesse por vezes dificuldades; mas soube impor-se e orientar a marcha do jogo.

Arrenda-se ou Venda-se

Grande propriedade ao Ribeiro Travesso, da família Paiva David, com 3 grandes lameiros, muitas árvores de fruto, oliveiras e vinha, por motivo de retírada. Nesta Redacção se informa.

Falecimentos

Adelina da Conceição Barreiros

Na residência de sua filha, em Gabela, Angola, faleceu no dia 13 de Novembro último, a Ex.^{ma} sr.^a D. Adelina da Conceição Barreiros, de 55 anos, esposa do nosso conterrâneo Fernando Simões Barreiros, natural do Azeitão.

A extinta era mãe da sr.^a D. Lurdes Barreiros de Oliveira e irmã dos sr.s Manuel Simões Alexandre e Leopoldino Simões Alexandre, da Ponte de S. Simão e há longos anos residentes em Angola, e sogra do sr. Amadeu de Oliveira.

Em Fevereiro último, tinha a extinta, acompanhada de seu marido, ido à Metrópole a fim de ser operada ao seu mal. Não foi feliz, e, desiludida, regressou em Agosto, tendo estado presente nos seus últimos momentos toda a sua família residente em Africa.

O funeral que foi religioso, realizou-se no dia seguinte. Mais de quatro dezenas de carros se incorporaram no cortejo fúnebre, efectuando-se vários turnos, entre estes, dois, por Senhoras, a entrada e saída da Capela do Cemitério.

Além da maior parte da população, fez-se representar no funeral a Companhia Angolana de Agricultura, pelo seu administrador sr. Vergílio Quaresma, da qual o marido da extinta é funcionário, e enviaram telegramas e cartões de condolência o ex.^{mo} sr. José Ferreira Fontes, chefe do Movimento do C.F.A. Sporting Club da Gabela, Associação Comercial e Agrícola de Amboim, Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio, Indústria e Agricultura, tendo estas entidades, em sinal de luto, içado as suas bandeiras a meia adriça.

«A Regeneração» apresenta as suas condolências a toda a família enlutada.

D. Maria Olímpia Boanova Ferro Abreu

Faleceu no dia 1 do corrente na sua residência na Figueira da Foz a sr.^a D. Maria Olímpia Boanova Ferro Abreu, esposa amantíssima do nosso querido amigo e conterrâneo, sr. José Manuel David Abreu, ilustre Director-Técnico das Fábricas Mota, da referida cidade.

Contava apenas 21 anos. Internada ultimamente em Coimbra, na Casa de Saúde da Sofia, ali foi tratada com todos os cuidados, e todas as diligências foram feitas pela Ciência clínica para debelar o mal. E ao cabo de longo sofrimento, expirou naquele dia, deixando uma filhinha de tenra idade que era o seu enlevo e o seu encanto.

Partiu deste mundo quando a vida se rasgava para si plena de felicidade. A Morte, traçoira e cruel, rouba assim mais uma vida preciosa, prostrando na dor toda a família enlutada.

Senhora distinta, dotada de esmerada educação e trato afável, a sua morte foi profundamente sentida por todas as pessoas que a conheciam, e o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. Nele se incorporaram muitas pessoas de todas as classes sociais, os professores e alunas do Colégio de Santa Catarina, da Figueira da Foz, do qual a falecida fora aluna distinta, fazendo-se notar também a

O Colégio de Alvaizere

comemorou solenemente o dia da Mãe

A Mocidade Portuguesa do Colégio de Alvaizere levou a efeito a entrega de dezenas de enxovais às crianças pobres do seu concelho.

Realizou-se uma sessão solene no ginásio daquele estabelecimento em que estava presente o sr. Presidente da Câmara e outras pessoas gradas da terra.

Falaram vários oradores que afirmaram ser o Colégio o melhor e mais útil melhoramento que há mais de 30 anos teve lugar neste concelho, sendo o seu nome já bem conhecido pelos incomparáveis resultados que tem obtido, pelo que merece a protecção de todos, especialmente das entidades superiores.

Noticias de Avelar

Na Igreja de Nossa Senhora da Guia, desta freguesia, realizou-se no dia 19 do p. p. mês de Novembro, o enlace nupcial da sr.^a D. Maria Edite Ferreira Pais, gentil filha do sr. Daniel Pais, proprietário nesta vila e de sua esposa sr.^a D. Olinda Ferreira Pais, com o sr. Alfredo Braz de Faria, industrial em Nova Lisboa—Angola, filho do sr. José Braz de Faria Júnior e de sua esposa sr.^a D. Amélia Simões, proprietários nesta vila.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. dr. José Eduardo Lopes Nunes e a sr.^a D. Mabilde Braz Fernandes e por parte da noiva o sr. Armando Simões Farelheiro, industrial, e a sr.^a D. Fernanda Godinho Lopes Casseiro.

Os noivos são possuidores de uma fina educação e de singulares predicados de inteligência e trabalho pelo que lhes auguramos um futuro repleto de felicidades.

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

AVISO

A Direcção deste Organismo avisa todos os associados que tenham as suas cotas em atraso, de que deverão pagá-las até ao fim do corrente mês, evitando, assim, o respectivo procedimento judicial.

A Direcção

presença de muitas senhoras. A extinta era filha da sr.^a D. Maria Julieta Boanova e do sr. António Amaro Ferro e irmã de D. Maria Graça Ferro. Era cunhada das sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Helena David dos Santos Abreu, Maria Alice David Medeiros, dr.s Manuel dos Santos Serra, residente em Albufeira, José Emídio Medeiros, residente em Avelar, e do sr. Fernando David Abreu, e sogra da sr.^a D. Maria Almerinda David de Abreu e do sr. Serafim Simões de Abreu.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada, especialmente ao sr. José Manuel David de Abreu, a expressão do seu profundo pesar.